



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**DEPARTAMENTO DE ARQUIVOLOGIA**

CAMPUS: GOIABEIRAS					
CURSO: ARQUIVOLOGIA			2020/1		
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: DEPARTAMENTO DE ARQUIVOLOGIA					
PROFESSOR RESPONSÁVEL: Henrique Monteiro Cristovão					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			PRÉ-REQUISITO	
	<b>Organização e Representação do Conhecimento</b>				
CRÉDITO	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA.	EXERCÍCIO	LABORAT.	SEMANAL
2	30h	6h	0h	24h	2

**EMENTA** (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

Informação x Conhecimento. Organização da Informação x Organização do Conhecimento. Ferramentas para organização e representação do conhecimento.

**OBJETIVOS** (Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de☺)

Capacitar o aluno na construção, organização e representação do seu próprio conhecimento, usando como apoio uma ferramenta tecnológica para construção de mapas conceituais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Unidade I: Informação versus conhecimento.**

- Relações entre dado, informação, conhecimento, inteligência e sabedoria.
- Visão geral da organização e representação do conhecimento.
- Algumas ferramentas para organização e representação do conhecimento: mapa conceitual, hiperdocumento e mapa mental.

**Unidade II: Mapa conceitual.**

- Visão geral.
- Aprendizagem significativa.
- Aplicações de mapas conceituais.
- Critérios para construção de um bom mapa conceitual.
- Mapa conceitual como ferramenta para organização e representação do conhecimento.
- Software para construção de mapas conceituais.

**Unidade III: Hiperdocumento.**

- Visão geral
- Hipertexto, hiperímia e hiperobjeto.
- Software para construção de hiperdocumentos.

**Unidade IV: Mapa mental.**

- Visão geral
- Critérios para construção de um bom mapa mental.
- Mapa mental como ferramenta para organização e representação do conhecimento.
- Software para construção de mapas mentais.

**Unidade V: Análise comparativa entre ferramentas**

- Usos adequados para cada ferramenta: mapa conceitual, hiperdocumento e mapa mental.
- Aplicação prática das ferramentas (mapa conceitual, hiperdocumento e mapa mental) para

disseminação e apresentação de conhecimento.

## **METODOLOGIA**

- Aulas expositivas e dialogadas com auxílio de quadro branco e projetor multimídia.
- Estímulo à aprendizagem, pesquisa bibliográfica e trabalho cooperativo com apoio da bibliografia indicada, resolução de exercícios e problemas.
- Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFES (AVA: <http://ava.ufes.br>) para apoio às atividades presenciais e a distância.
- Uso de laboratório de informática para desenvolvimento de atividades sobre o conteúdo por intermédio de softwares específicos.
- Algumas atividades da disciplina poderão acontecer a distância, conforme previsto na portaria MEC nº1.134 de 10 de outubro de 2016.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Nobre, Isaura (Org.) ; GAVA, T. B. S. (Org.) ; Nunes, Vanessa (Org.) ; Fávoro, Rutnelli (Org.) ; Bazet, Lydia (Org.) . Informática na Educação: um caminho de possibilidades e desafios. 1. ed. Serra - ES: Editora Ifes, 2011. v. 1. 256p.

MOREIRA, Marco Antonio. Mapas conceituais e aprendizagem significativa. São Paulo: Centauro, 2010. 80 p.

ONTORIA PEÑA, Antonio et al. Mapas conceituais: uma técnica para aprender. São Paulo: Loyola, 2005. 238 p. FARIA, W. (1995). Mapas conceituais: aplicações ao ensino, currículo e avaliação. São Paulo: EPU.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. xv, 358 p.

FRANCELIN, Marivalde Moacir; PINHO, Fábio Assis. Conceitos na organização do conhecimento. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2011. 99 p.

CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2006. 425 p.

Memorial do Ministério Público do Estado do Espírito Santo (Org.). Anais do III Simpósio Capixaba de Memória Institucional - O uso das tecnologias na construção da Memória Institucional. Dossi Editora. Vitória ? ES: MP-ES, 2014. Disponível em <https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/b55c7ad9-8880-4244-9cfa-d51179467317.pdf>. Acessado em Junho de 2016.

Documentação do Projeto InterPARES (The International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems). Disponível em <http://www.interpares.org/> . Acesso em Maio de 2016.

## **OUTRAS BIBLIOGRAFIAS**

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O uso de mapas conceituais e mentais como tecnologia de apoio à gestão da informação e da comunicação: uma área interdisciplinar da competência em informação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 78–89, dez. 2006. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/19/7>>.

BUZAN, Tony. Mapas mentais. Tradução Paulo Polzonoff. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Sextante, 2009.

LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. Tradução Carlos Irineu Da Costa. [S.l.]: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. O que é o virtual? Tradução Carlos Irineu Da Costa. São Paulo: Editora 34, 1996.

LEVY, Pierre; COSTA, Carlos Irineu Da. Cibercultura. [S.l.]: Editora 34, 1999.

LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. Modelo hipertextual-MHTX: um modelo para organização hipertextual de documentos. In: VI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2005, Florianópolis. Anais... Florianópolis: IBICT, 2005. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/schedConf/presentations>>.

PARENTE, André. O virtual e o hipertextual. Rio de Janeiro: Pazulin, 1999.

PEZZI, Rafael Peretti. Ciência aberta: dos hipertextos aos hiperobjetos. In: ALBAGLI et. al. Ciência aberta, questões abertas. Brasília, Rio de Janeiro: IBICTC, UNIRIO, 2015. p. 169–200. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1060>>.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos alunos ocorrerá durante o desenvolvimento da disciplina por intermédio de diversas ações que serão aplicadas conforme a necessidade da turma, por exemplo, participação em aula, apresentação de atividades desenvolvidas de forma individual ou em grupo, desenvolvimento de trabalhos individuais ou em grupo, publicação de resultados no diário de bordo do AVA, provas escritas e individuais. Algumas dessas avaliações poderão ocorrer de forma presencial e outras a distância com apoio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFES (AVA: <http://ava.ufes.br>).

Cada nota avaliativa terá um peso de acordo com a sua importância. A soma dos pesos de todas as notas será 10 e cada nota será normalizada em valores de 0 a 1,0. A média parcial será calculada pela soma de todas as avaliações multiplicadas pelo seu respectivo peso, resultando em um valor de 0 a 10.

Se a média parcial for maior ou igual a 7,0 o aluno será aprovado, caso contrário, o aluno terá oportunidade de fazer uma prova final com pontuação de 0 a 10. Nesse caso, a média final será  $(\text{média parcial} + \text{nota da prova final}) / 2$ , e a aprovação será obtida com um valor maior ou igual 5.